

# IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO PARQUE MUNICIPAL LEON FEFFER, MOGI DAS CRUZES, SP

Caroline Lessa de Almeida <sup>1</sup>; Renata Jimenez de Almeida Scabbia<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; email: carollessabiol@hotmail.com<sup>1</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: renatascabbia@hotmail.com<sup>2</sup>

Área do Conhecimento: Botânica

Palavras-chave: Diversidade Arbórea, Flora, Serra do Itapeti.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um dos países com maior cobertura vegetal do mundo, abrangendo uma ampla vegetação nativa (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015). A existência dessa vegetação nativa é fundamental para o desenvolvimento de áreas verdes que desempenham funções ecológicas, estéticas e sociais, e contribuem para a diversidade arbórea. Em Mogi das Cruzes (SP), a Serra do Itapeti e vários parques urbanos são composta por uma vegetação secundária com remanescentes de floresta Ombrófila Densa, abrigando uma grande diversidade de fauna e flora, representada por algumas espécies ameaçadas de extinção.

## OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento da flora arbustiva e arbórea no município de Mogi das Cruzes, SP realizando o levantamento da flora arbustiva e arbórea ao longo das trilhas do Parque Leon Feffer.

## MÉTODOS

As coletas foram realizadas a cada dois meses entre maio e novembro de 2015 pelo método do caminhamento, no Parque Municipal Leon Feffer que está localizado na área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê, no Município de Mogi das Cruzes, SP. As árvores foram coletadas com o auxílio da tesoura de poda e o podão. O material foi analisado e identificado no Laboratório de Sistemática Vegetal da Universidade de Mogi das Cruzes com auxílio de literatura especializada. A lista gerada foi comparada com a lista publicada por Tomasulo (2012) para a Serra do Itapeti.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 66 espécies arbóreas e arbustivas, distribuídas em 30 famílias e 56 gêneros. Das espécies identificadas, somente oito (8) são endêmicas do Brasil, *Cayaponia tayuya* (Vell.)Cogn da família Curcubitaceae, *Inga sessilis* (Vell.)Mart. (Fabaceae), *Cecropia glaziovii* Snetdl. (Urticaceae), *Eriotheca pentaphylla* (Vell.&K.Schum.)A.Robyns (Malvaceae), *Paullinia trigonia* Vell. (Sapindaceae), *Casearia decandra* Jacq. (Salicaceae), *Lantana camara* L. (Verbenaceae) e *Tibouchina granulosa* (Desr.)Cogn. (Melastomataceae). As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (8), Euphorbiaceae (6), Solanaceae (6) Asteraceae (5) e Myrtaceae (5). Ao analisar a área em estudo com o levantamento feito por Tomasulo (2012) na região da Serra do Itapeti, verifica-se um número discrepante de espécies encontradas, ao todo foram 308 espécies identificadas por ele, estando distribuídas em 81 famílias e 215 gêneros, sendo que somente 18 das espécies descritas correspondem às encontradas no

Parque Municipal Leon Feffer. As espécies com maior riqueza nos trabalhos feitos na região da Serra foram Fabaceae, Asteraceae, Myrtaceae, Lauraceae, Melastomataceae e Euphorbiaceae, mostrando-se semelhantes às descritas na área em estudo, e de acordo com os estudos feitos por Tomasulo (2012), os remanescentes da Serra do Itapeti possuem uma grande diversidade vegetal, embora sofram com a antropização. Todas as espécies foram encontradas em vários tipos de biomas, desde Cerrado (54,54%), Mata Atlântica (69,69%), Pampa (10,61%), Caatinga (37,88%), Amazônia (40,91%) até Pantanal (12,12%). A grande maioria são espécies de origem nativa, cerca de 92,4%, e devido a sua origem são indicadas no procedimento de plantio para enriquecimento e recuperação de áreas degradadas (CIELO FILHO e SANTIN, 2002), exceto as espécies *Rubus idaeus* da família Rosaceae, e *Ricinus communis* da família Euphorbiaceae que são cultivadas, *Datura stramonium* da família Solanaceae, *Tecoma stans* da família Bignoniaceae e *Peltastes peltatus* da família Apocynaceae, que são naturalizadas. A maior parte da vegetação é ocupada por espécies nativas, porém ao longo das trilhas são encontradas espécies exóticas, e isso é um fator negativo para a área, pois a introdução de espécies exóticas favorecem a descaracterização fisionômica e florística dos remanescentes florestais, limitando o crescimento e distribuição de outras espécies, tais como as espécies nativas (CIELO FILHO e SANTIN, 2002) As espécies no geral apresentaram uma ampla distribuição geográfica divididas em várias regiões, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Em relação aos tipos de vegetação, três (3) espécies estão restritas somente a áreas antropizadas, *Rubus idaeus*, *Ricinus communis* e *Datura stramonium*. Algumas espécies são bem adaptadas a ambientes antropizados, pois apresentam uma alta variabilidade genética, sendo bem cultivadas em ambientes com condições pouco favoráveis (TELES E SILVA, 2007)

## CONCLUSÃO

O Parque apresenta uma grande variedade de espécies nativas que ajudam na recuperação da área degradada e a maioria das espécies registradas não são endêmicas do Brasil, além de existirem também muitas espécies exóticas introduzidas, já que a área em estudo é uma área de recuperação.

## REFERÊNCIAS

APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p. 105-121, 2009.

CIELO, Roque F.; SANTIN, Dionete A. Florística e estrutura de um fragmento florestal urbano. **Estudo florístico e fitossociológico de um fragmento florestal urbano-Bosque dos Alemães, Campinas, SP**. Revista Brasil. Bot., v.25, n.3, p.291-301, set. 2002. Disponível em: [scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-84042002000300005](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-84042002000300005). Acesso em: 01 ago. 2016.

DELARIVA, Rosilene L.; AGOSTINHO, Angelo A. Introdução de espécies: uma síntese comentada. **Acta Scientiarum** v.21 n.2, p. 255-262, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/4431>. Acesso em: 01 ago. 2016.

FILGUEIRAS, Tarcisio S.; BROCHADO, Andrea, L.; NOGUEIRA, Paulo E.; GUALA, Gerald F. Caminhamento : Um método Expedito para Levantamentos Florísticos Qualitativos. In: CRUZ, Manoel J. M.; CELINO, Joil.; HADLICH, Gisele M. **Caderno de Geociências**.

Rio de Janeiro: 1999. p. 1-179. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadgeoc/about/editorialTeam>. Acesso em: 01 ago.2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa**. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/Planaveg/PLANAVEG\\_20-11-14.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/Planaveg/PLANAVEG_20-11-14.pdf). Acesso em: 13 abr. 2015.

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. **Parques Municipais**. Mogi das Cruzes, 2015. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/verde/pqleonfeffer.php>. Acesso em: 18 abr. 2015.

SANTIN, Dionete A. **A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação**. 1999. 467f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000188661>. Acesso em: 01 ago. 2016.

SILVA, Humberto A. S. J.; CORDEIRO, Aurélio L.; MIRANDA, Vitor F. O. Angiospermas e metais pesados: estudos em um ecossistema contaminado. In: MORINI, Maria Santina de Castro; MIRANDA, Vitor F. O. **Serra do Itapeti, aspectos históricos, sociais e naturalísticos**. 1 ed. São Paulo: Canal 6, 2012. p. 367-390. Disponível em: <http://www.canal6.com.br/site/wp-content/livro/serradoitapeti.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

MARQUES, C. T. S.; TELES, S.; SILVA, F. Levantamento de espécies espontâneas e suas relações ecológicas dentro do agroecossistema. In: SOCIEDADE DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambu, MG. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**: Caxambu, 2007. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/974.pdf>. Acesso em: 02 ago.2016.

TOMASULO, Pedro L.B. Flora Fanerogâmica da Serra do Itapeti. In: MORINI, Maria Santina de Castro; MIRANDA, Vitor F.O. **Serra do Itapeti, aspectos históricos, sociais e naturalísticos**. 1 ed. São Paulo: Canal 6, 2012. p. 107-126. Disponível em: <http://www.canal6.com.br/site/wp-content/livro/serradoitapeti.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.